

DESMAME

2ª feira: 03/Novembro/2003

Bom dia ouvinte do caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Outro dia, um amigo que está arrumando uma casa pra ir morar com a namorada, me disse que estava desmamando da mãe, com quem ele ainda mora. É esquisito ouvir falar em desmame dessa maneira, né? Mas a verdade é que cabe muito bem. Vamos conversar um pouco sobre desmame pra você entender porque desmame não tem a ver só com um bebê que pára de mamar. E pra isso, vamos pensar sobre amamentação, sobre nascimento e sobre separação. O nascimento é talvez a experiência mais marcante de nossas vidas. Claro que a gente não lembra, mas todos nós nascemos e passamos por um turbilhão de sensações como a pressão no corpo pra sair do útero, o toque das pessoas que nos seguram, a sensação de entrada de ar nos pulmões pela primeira vez, os barulhos, cheiros, sabores. Pensando bem, nascer é uma tarefa monumental que traz enormes desafios.

O primeiro desafio é sobreviver. Pra isso, o bebê conta com sua energia de vida, que inclusive leva ele a querer mamar pra se alimentar. Mas o ser humano é tão frágil que morre se não tiver alguém adulto pra cuidar.

Talvez a amamentação seja, de todos os cuidados, o mais importante no início da vida.

Porque, através da amamentação a criança recebe o alimento pro corpo, e também o alimento afetivo, que é fundamental. A amamentação é um certo conforto depois que se sai do útero, nossa primeira morada. É um momento em que a gente fica novamente junto daquela que nos carregou durante 9 meses. O bebê dentro do útero conhece um pouco a mãe, conhece o bater de seu coração, sua voz...Então, a amamentação é um reencontro! É como se houvesse uma certa continuidade, apesar do nascimento que separa da mãe.

Acontece que, desde o momento do parto, nós vamos viver experiências de encontro e de separação ao longo da vida. Começa que cada vez que acaba de mamar, lá vem uma separação de novo. E cada vez que a mãe se afasta...

Para o recém nascido, bem no início, cada afastamento, cada intervalo entre mamadas é como se fosse uma separação definitiva, como se nunca mais ele fosse ser amamentado. Mal sabe ele que existe alguém que vai voltar quando ele chorar. Isso ele só vai aprender com tempo. E com o tempo ele vai adquirindo confiança nessa volta. E vai aprendendo que existe tantas coisas mais na relação com sua mãe, além da mamada. Depois, chega o

momento em que já é capaz de sentir que parar de mamar não quer dizer que não tem mais mãe. Que a relação vai mudando muito devagarinho.

Então, desde o nosso nascimento, a partir do momento do parto, temos de enfrentar a experiência fundamental da separação. Imagine se não fosse assim. Se fôssemos grudados no colo de nossas mães e mamássemos direto? Quer dizer, se não houvesse separação? A gente nunca se daria conta somos duas pessoas diferentes. De que somos dois e não um. E nunca teríamos a possibilidade de ter outros relacionamentos, diferentes, tanto com a nossa mãe quanto com outras pessoas.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

3ª feira: 04/ Novembro/ 2003

Bom dia ouvinte do caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Nós todos, desde o nascimento, passamos por experiências de separação e de encontro. A gente sai do útero, é uma separação. Aí, ficamos no colo, somos amamentados, é um encontro. Aí, acaba a mamada, é uma separação...

É difícil suportar as separações, mas quanto mais encontros bons se tem, mais capacidade de agüentar as separações. Por isso é tão importante uma boa amamentação, de preferência bastante longa, pro vínculo entre a mãe e seu bebê ficar bastante forte e eles se sentirem capazes de suportar as separações. Tanto a mãe quanto o bebê. Sim, porque a mãe também sente muito a falta desse contato.

Da mesma forma que sendo amamentado o bebê ganha anticorpos e resistência contra certas doenças, ele também ganha resistência contra "separações". Então, a amamentação é fundamental. Mas o desmame também é.

Assim como o bebê não pode ficar restrito ao leite o resto da vida, ele não pode ficar restrito ao relacionamento apenas com a mãe. Tanto outros alimentos como novos relacionamentos são condições pra que ele se desenvolva e cresça.

Uma aprendizagem importante pro crescimento é justamente aprender a esperar e tolerar frustrações. E esse aprendizado tem a ver com as experiências de separação e desmame, porque não mamar na hora que se quer, Ter que esperar até que chegue a amamentação, ou começar a receber comida na colher, tudo são momentos que trazem frustração. Nós aprendemos a tolerar e vamos aplicar esse aprendizado ao longo de toda a vida. Porque

a vida não é só coisas boas, é feita também de muitas esperas e muitas frustrações.

O desmame também significa a entrada num mundo novo, desconhecido. Novos sabores, novas temperaturas, coisas grossas, coisas frias, quentes, duras. Tudo diferente. E isso permite que a curiosidade se desenvolva. É assim também que aprendemos a experimentar, a escolher e a decidir.

Tem mais um aspecto: no início, a boca é nosso órgão mais importante de contato com o mundo e nós guardamos pra sempre as marcas do prazer que a boca nos proporciona.

Depois, vamos tentar repetir esse prazer de diversas maneiras: quando conversamos, devoramos livros ou saboreamos uma comida gostosa, ou somos ávidos por informação, ou quando beijamos... Também se busca repetir aquele prazer com o cigarro, bebida, outras drogas. Mas aí já é outra história, porque são buscas destrutivas que não trazem o sentimento de criatividade que se tem tanto na mamada quanto em várias atividades que incluem a boca.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

4ª feira: 05/ Novembro/ 2003

Bom dia ouvinte do caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Hoje em dia praticamente todas as mães trabalham fora de casa pra ajudar no sustento da família, e às vezes isso causa prejuízos que nem sempre a gente pra pra considerar.

Por exemplo, o desmame com data marcada não é a melhor coisa que se pode fazer por um bebê.

A amamentação é fundamental pro bebê por várias razões, e também pra mãe, embora quase ninguém pense nisso. Essa é uma das tarefas em que a mãe é insubstituível. Nem o pai, nem a babá, nem a creche, ninguém pode amamentar senão a mãe. Dar leite na mamadeira pode, cuidar pode, amar pode, mas amamentar no seio não pode.

Pra mãe, amamentar tem grande importância. Ela recupera o contato com aquele bebê que ela carregou e saiu da sua barriga, ela se torna responsável pela sua alimentação e sobrevivência, ela ganha intimidade com ele, ela se sente plenamente feminina porque está realizando algo que é exclusivo de sua condição de mulher. Não é pouco!

Ao mesmo tempo, a amamentação toma tempo, representa um grande esforço físico e emocional pra mãe, que não pode se afastar de perto do bebê. Por um lado isso é uma necessidade dela própria, como as leas que não se afastam da cria, mas por outro lado ela fica privada de coisas que são também importantes. Outros filhos, seu companheiro, o trabalho, lazer...Acontece que mesmo que tudo esteja correndo bem, a mãe está satisfeita, o bebê crescendo e cheio de saúde: soa o gongo! Hora de sair de casa e voltar ao trabalho! Acabou a "licença"!

O bebê vai ter que ser cuidado por outra pessoa, vai mudar de alimento, vai ter que se acostumar à ausência muito mais prolongada da mãe que agora só vai voltar à noite. E cansada.

A mãe vai se desdobrar mais ainda. Vai sentir falta e muitas vezes culpa por não poder cuidar pessoalmente do bebê. Claro, vai ter recompensas em dinheiro, ou em realização profissional. É o caso de cada qual pensar se compensa ou não. Há mães que realmente não podem optar, precisam cuidar da subsistência, e não tem jeito. Outras podem escolher a melhor hora de voltar ao trabalho. Essas devem pensar com cuidado.

Porque não há uma resposta pra todo mundo. Cada caso é um caso único. Mas podemos pensar sobre que tipo de sociedade nós ajudamos a criar em que as mães e seus bebês têm que ser desmamados, separados, não por decisão particular da dupla, mas pela lei. Em que os homens ganham tão pouco que até os bebês dão sua cota de sacrifício pelo sustento de todos? Uma sociedade em que muitas mulheres se orgulham e até lutam pra deixar pra lá a tarefa de cuidar dos filhos e amamentar, como se isso fosse tarefa menor? Em que pra parir, amamentar, cuidar, ajudar a crescer elas têm que ter "licença"??!!!

Nossa sociedade paga um preço alto por essas opções.

Pode ser que alguns casos de alcoolismo, de dependência à drogas e ao tabaco, de depressão pode ser que tenham tido a influência de desmames precoces, por diferentes razões. Claro que não é regra, mas há pessoas que crescem guardando dentro de si bebês infelizes. Bebês que não tiveram tempo suficiente pra desfrutarem desse encontro único que é o aconchego no seio materno, encontro que nos tornar mais fortes pros inevitáveis desencontros da vida.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.



